

Política

ELEIÇÕES

VEJA QUEM É O ELEITOR BRASILEIRO

Sexo masculino, pouca instrução e jovens. Eles formam a maioria dos eleitores que irão votar em novembro.

Jovem e semi-analfabeto. Este é o perfil do eleitorado brasileiro que vai votar nas eleições municipais de 15 de novembro, constatado pelo Tribunal Superior Eleitoral através de uma detalhada pesquisa de mais de mil páginas, com dados estatísticos revelados por quase 70 milhões de eleitores aos Tribunais Regionais Eleitorais do País, tabulados pelo departamento de informática do tribunal, e que deverá ser publicado em breve.

A pesquisa destruiu um mito garantido pelos números do IBGE, segundo os quais o eleitorado feminino sempre foi maioria no País: do universo pesquisado de 69.357.191 eleitores (dados do cadastramento eleitoral realizado em 1986), 34.907.235 são do sexo masculino e 34.010.564, do sexo feminino. Um dado curioso: 439.392 não declararam seu sexo, mas mesmo que todos fossem mulheres, mesmo assim permaneceria a supremacia masculina.

Para fazer a pesquisa, ao longo de dois anos, o departamento de estatística do TSE estudou mais de mil fitas magnéticas enviadas pelos TREs e efetuou sete cruzamentos dos dados, cruzando, por faixa etária, os seguintes dados: grau de instrução/sexo; grau de instrução/estado civil; naturalidade/sexo; naturalidade/grau de instrução; estado civil/sexo; e grau de instrução/sexo/estado civil.

O resultado mais surpreendente é a questão do grau de instrução do eleitorado brasileiro: dos quase 70 milhões de eleitores, 6.739.403 são analfabetos. Esse universo, somado aos 20.777.616 eleitores que são semi-analfabetos (lêem e escrevem, mas não entendem um texto), eleva para cerca de 40% o eleitorado e passa para 65% se essa soma considerar os 19.580.732 eleitores que não completaram o primeiro grau, o que levou o TSE a constatar que esses 65% do eleitorado nunca frequentaram a escola ou não conseguiram sequer o certificado de conclusão do 1º grau.

São Paulo é o maior colégio eleitoral brasileiro, com exatos 16.006.052 eleitores, mas pelo menos cinco milhões desses eleitores não são paulistas — fazem parte do contingente de migrantes que se cadastraram em São Paulo. Para se ter uma idéia, o Estado de São Paulo tem mais mineiros do que Belo Horizonte: são 1,4 milhão de mineiros em São Paulo contra 1,1 milhão na capital mineira. Outra perda para os mineiros: Minas Gerais tem mais mineiros votando fora do seu estado do que no seu lugar de origem: são 10,480 milhões de mineiros espalhados pelo País contra 7,9760 eleitores no estado.

Um pouco mais da metade do eleitorado brasileiro é jovem: tem entre 18 e 35 anos, segundo os dados do TSE, que demonstram que 39.198.582 eleitores estão nessa faixa. Os demais 30.158.609 formam o eleitorado maduro a partir dos 36 anos de idade.

Tão logo seja encerrado o alistamento eleitoral, no dia 6 de agosto, o TSE pretende atualizar as suas estatísticas, fazendo o mesmo tipo de pesquisa, para ter o perfil do eleitor brasileiro em 1988, ainda sem a participação dos jovens a partir dos 16 anos, porque esses dificilmente poderão se cadastrar a tempo de votar nas eleições municipais de 15 novembro: dependem da promulgação da futura Constituição antes de 6 de agosto, o que os próprios



Jobim: aconselhando calma.



Ulysses e Cabral: 1.800 emendas.

CONSTITUINTE

Por enquanto, só tentativas de acordo.

Até o dia 25, quando deve começar a votação do segundo turno, não há possibilidade de acordo entre as lideranças sobre as emendas supressivas. "É preciso ter calma", recomendava ontem o líder do PMDB, deputado Nelson Jobim, que defende ser necessário esse prazo para que a sociedade tome conhecimento do texto aprovado no primeiro turno. Assim, Jobim explica que as reuniões que tem tido com os líderes do governo, Carlos Sant'Anna, e do PFL, José Lourenço, são apenas tentativas de aproximação. Só no dia 25, portanto, haverá uma reunião definitiva com todas as lideranças partidárias e, a partir dela, serão esboçados os acordos.

Enquanto nada se decide sobre os chamados dez pontos básicos que o governo quer suprimir do texto, o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e o relator Bernardo Cabral examinam as mais de 1.800 emendas apresentadas para o segundo turno. Num trabalho preliminar, Ulysses já analisou 1.026, aceitando apenas as de caráter de supressão, omissão, erro, con-

tradição ou de correção de linguagem. Desse volume, as mais representativas referem-se à aposentadoria de professores (28), estabilidade do servidor (19), inelegibilidade dos prefeitos (16), licença paternidade (13), jornada de seis horas (10), direito de greve (9).

O Planalto também não quer perder tempo. Em nome da "governabilidade", o presidente Sarney volta a reunir hoje os líderes do governo para discutir o esforço concentrado que pretende armar para o segundo turno. "O governo está com um olho à frente da Constituinte, já pensando nas leis ordinárias que irão disciplinar a vida institucional do País", anunciou ontem o porta-voz do Planalto, Carlos Henrique.

Se depender do líder do PMDB, Nelson Jobim, o governo pode contar com um aliado na votação das emendas que pretendem suprimir a anistia concedida aos pequenos e médios empresários que se endividaram durante o Plano Cruzado. "Essa não é uma questão importante", sustenta Jobim, em-

borã não seja tão receptivo em relação ao artigo que nacionalizou a atividade mineradora e no texto que distinguiu empresa nacional de estrangeira: "Aí não há possibilidade de acordo".

Os pontos a serem negociados ainda são muitos, mas o vice-líder do PFL, deputado José Lins, considera possível a conclusão dos trabalhos do segundo turno até o final de agosto. Segundo ele, as lideranças tendem a reunir em blocos as emendas supressivas que resultarem de acordo e terminar as votações (algumas até simbólicas) em poucas sessões. As esquerdas não estão dispostas a colaborar. Como não têm força para mudar qualquer dispositivo aprovado no primeiro turno, essas agremiações vão trabalhar agora para evitar que haja quórum elevado nas sessões. A estratégia é simples: as esquerdas apresentaram todas as emendas a que tinham direito, marcando posição perante o eleitorado e dispondo de um trunfo para negociar com o governo e com os outros partidos.

JANICES

O prefeito passou ontem por Brasília. Para variar, continuou o mesmo.

O prefeito Jânio Quadros chegou com meia hora de atraso à audiência que tinha ontem no Palácio do Planalto. Mas não demonstrou nenhum constrangimento por causa disso — nem quando, despreocupadamente, jogava fumaça de seus cigarros na cara do presidente Sarney. Fez questão de despistar a imprensa, e tentou agir da mesma forma à saída da Granja de Aguas Claras, onde visitou o governador José Aparecido. Em vão. Desta vez, Jânio teve de esperar, ele próprio, mais de meia hora até a chegada do carro oficial — e foi nesse intervalo que ele respondeu (ou contornou) as perguntas dos repórteres:

Não acredito nisso. Foi apenas coincidência. (Sobre a previsão do vidente Sana Khan, que prognosticou sua meteórica carreira política quando ele era ainda um estudante de Direito. Segundo Khan, Jânio chegaria duas vezes à Presidência do Bra-



Jânio: baforadas em Sarney.

sil — na primeira, renunciaria; na segunda, seria assassinado pelas costas na metade do mandato).

— É provável que eu venha a apoiar Orestes Quéricia para presidente. Ele é competente, moço, vigoroso, mas o governador não é o único homem do País. Tenho meus candidatos in pectore.

— Não é possível democracia com comunistas e petistas no governo.

— Não sei se Brizola consegue se eleger. Se ganhar, pode não tomar posse.

Finalmente, disse não acreditar em golpe militar. Mas não pôe a hipótese de lado: "Já brincamos muito com os militares".

DESTAQUE POLÍTICO

Capitalizando

De repente a queda da adutora na zona Sul de São Paulo, que só revela o descaso com que é tratada a conservação dos equipamentos públicos, tem um beneficiário: é o candidato do governador Orestes Quéricia à sucessão de Jânio, João Leiva. A campanha eleitoral, com o lema "O homem que acabou com a falta d'água agora vai para a Prefeitura", veiculada gratuitamente pelas empresas de outdoor, foi criada pela Bonturo Barone Associados, agência que no ano passado ficou com 20% da verba publicitária de Cz\$ 1.258 milhões gasta pelo governo Quéricia.

Oposição

O PSDB tomou ontem sua primeira atitude oposicionista ao governo Sarney desde que se constituiu como partido: um grupo de parlamentares do PSDB liderados pelo senador Mário Covas entregou ao procurador-geral da República um pedido de representação junto ao STF visando a inconstitucionalidade do decreto-lei 2.443, que entre outras coisas, autoriza o Executivo a abrir créditos adicionais de até Cz\$ 3 trilhões. Na mira, a ferrovia Norte-Sul.

Corda vocal

Silvio Santos, em férias nos EUA, disse ontem ao seu assessor político Arlindo Silva, por telefone, que está mais preocupado com sua corda vocal esquerda do que com a decisão da cúpula do PFL de articular outras candidaturas à Prefeitura.

HOJE NA TV

Política e economia em debate

Vamos Sair da Crise (TV Gazeta, Canal 11, 22h30) — Os deputados federais peemedebistas do Rio de Janeiro, Jorge Leite e Márcio Braga; José Colagrossi, presidente da Fundação Leão XIII; e Ezio Cordeiro, ex-presidente do Inamps, falarão sobre as suas candidaturas à prefeitura do Rio. A apresentação é de Alexandre Machado.

Programa Ferreira Neto (TV Record, Canal 7, 23h15) — O empresário Paulo Velinho, presidente do Sindicato da Indústria Eletroeletrônica; e o economista Yoshiaki Nakano discutirão os problemas da indústria eletrônica no País e a política nacional.